SETE VOZES FALAM

Edição Original:

LECTORIUM ROSICRUCIANUM
Bakenessergracht, 11-15
NL 2011 JS Haarlem - Holanda

Edição Brasileira:

LECTORIUM ROSICRUCIANUM
Sede Central - Templo de "Aquarius"
Rua Heitor Peixoto, 58 - Aclimação
01543 - São Paulo - SP - Tel. 278-8682

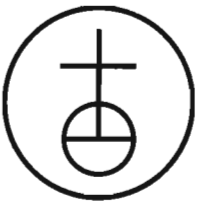
Núcleos:
Belo Horizonte : Av. Otacílio Negrão de Lima, 2130
Pampulha - 30000 - Tel. 441-8341
Brasília : QL 11 - Bloco J - Sl. 4 - Lago Sul - 70293 - DF
Fortaleza : Rua Vicente Lopes, 195 - Jd. das Oliveiras
60000 - Tel. 239-2427
Marília : Al. Rosacruz Áurea, s/n - Sítio de Recr. Nasc.
Cx. P. 261 - 17500 - Tel. 33-7694 - SP
Patos de Minas : C.P. 61 - 38700 - MG
Rio de Janeiro: Rua Marianópolis, 600 - Grajaú - 20561
Tel. 258-9898

Salas de Contato:
Curitiba (PR): R. Buenos Aires, 1190 - Ap. 21 - Água Verde
Itapetininga (SP): Rua Silva Jardim, 732 - Sl. 7 - Centro
Maceió (AL): Edifício Breda, Sala 420 - 4.º - Centro
Petrópolis (RJ): Av. Imperador, 288 - Sala 609
Ponta Grossa (PR): Rua 7 de Setembro, 800 - 7.º - Sl. 704
Santos (SP): Rua Pedro Américo, 114 - Campo Grande

SETE VOZES FALAM

POR

CATHAROSE DE PETRI



1a. edição
1982

Uma publicação do
LECTORIUM ROSICRUCIANUM
Escola Espiritual da Rosacruz Áurea
São Paulo — Brasil

Traduzido da edição original holandesa:
"ZEVEN STEMMEN SPREKEN"

ROZEKRUIS-PERS
Bakenessergracht, 11-15
Haarlem – Holanda

Todos os direitos, inclusive os de tradução ou reprodução do presente livro, por qualquer sistema, total ou parcial, são reservados à Rozekruis-Pers.

ÍNDICE

I	A Sétupla Prova do Estado de Irmão e de Irmã	1
II	O Testemunho de Jesus é o Espírito da Profecia	6
III	A Voz da Escola e a Voz da Alma	10
IV	*Jesu Mihi Omnia*	14
V	Chrestos — O Nascimento da Alma Cristo — A Vitória da Alma	19
VI	O Alento de Vida	27
VII	O Trígono Ígneo	32
VIII	A Atividade de Radiação da Escola da Jovem *Gnosis*	36
IX	As Sete Correntes Curadoras da Alma	40
X	O Templo Vivente	43
XI	Os Três Corpos Universais	47
XII	A Única Fonte da Vida	51
XIII	A Atmosfera de Vida Astral	57
XIV	Fé — Esperança — Amor	61
XV	A Relação Secreta com Deus	65
XVI	Verdade Revelada	71
XVII	O Fator Glúten de Nossa Personalidade	77
XVIII	A Leitura da Rota	81
XIX	A Instituição da Mesa	85
XX	Os Dez *Sephiroth*	89
XXI	Toda Alma tem parte na Ressurreição de Cristo	93
XXII	O Protótipo da Nova Manifestação-Alma	98
	Glossário	103

PREFÁCIO

Possa tornar-se claro ao leitor que
aquele que se decide à auto-rendição
e que voluntariamente se consagra ao Átomo-original
— à Rosa do coração —,
entra em ligação com a Luz universal.

Esta Luz principia, mais e mais, a falar
e a se manifestar,
e corre como uma Fonte,
a Fonte do Conhecimento e da Sabedoria.

É uma grande glória
o tornar-se consciente com relação a determinado
conhecimento;
nada ter aprendido e contudo saber.

Poder sempre apelar
para a Fonte universal,
para poder saciar os demais;
Saber e poder seguir uma Senda
que conduz ao Infinito;
Peregrinação que vai de Força em Força.

Este pequeno livro, a abaixo-assinada desejaria ver como
um bastão de peregrino em vossas mãos.
Mediante um intensivo estudo de seu conteúdo,
transporeis um primeiro degrau,
para vos libertar da ilusão;
e edificar em vosso sistema o *verdadeiro Eu.*

A humanidade encontra-se no início
da realização de um vir-a-ser manifestado!

Setembro – 1960 CATHAROSE DE PETRI

I

A PROVA SÉTUPLA DO ESTADO

DE IRMÃO E DE IRMÃ

Desejamos chamar a vossa atenção para a sublime figura de João em Patmos, o homem que passando pela transfiguração mediante a endura, em dado momento, no *seu dia do Senhor*, vê diante de si o Homem-Alma vivente.

Reflitamos portanto, ainda uma vez, especialmente sobre esse João.

No Apocalipse, Cap. I, vers. 9, lemos:

"Eu, João, vosso irmão, que tomei parte convosco na tribulação, na realeza, na perseverança e na comunidade em Jesus Cristo, estava na ilha de Patmos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo."

Nessas palavras, encontramos uma breve descrição do verdadeiro discipulado de uma Escola Espiritual *Gnóstica.

Tentemos analisar esta definição.

Aquilo que nos impressiona primeiramente é o nome

João. Esse nome não é simplesmente o de um homem que viveu historicamente, mas encerra em si a característica de um verdadeiro aluno. Esse nome indica que se trata de um homem que o Espírito Santo tocou em sentido misericordioso. Isso, pois, significa que nesse homem, nesse João em Patmos, o sexto aspecto, o sexto círculo do Ser aural tornou-se ativo.

Através da *Iípika* * do Sétimo Anel, as forças e Correntes do Sexto Domínio Cósmico penetraram em seu sistema. Conseqüentemente, este homem-João é nosso irmão, com a condição de que este Espírito santificante do Reino da Alma já opere em nós também.

Ele, por conseqüência, pertence à grande fraternidade humana a caminho de se formar em nossas regiões terrestres, fraternidade recolhida de todas as regiões do mundo, sem distinção de país, de natureza, de povo ou de raça.

Quando falamos de uma fraternidade, é necessário que, em dado momento, todos os membros se reconheçam mútua e perfeitamente. Pois qualquer um pode muito bem se dizer vosso irmão ou irmã e freqüentemente vos provar exatamente o contrário. Em todos esses casos, esta maneira de se apresentar é simplesmente um meio de vos impelir para certa direção.

Eis por que a condição de irmão ou de irmã, segundo a Ordenação (mandato) do Espírito Santo, deve sempre se demonstrar impessoalmente, de maneira que tal prova não possa ser interpretada de dois modos. Além disso, esta prova deve sempre ser de natureza sétupla, segundo as características seguintes. Todos devem:

1) *tomar parte na tribulação;*
2) *tomar parte na Realeza;*
3) *tomar parte na perseverança;*
4) *tomar parte na Comunidade em Jesus Cristo;*
5) *ser habitante da ilha de Patmos;*
6) *encontrar-se ali por causa da Palavra de Deus; e*
7) *por causa do testemunho de Jesus Cristo.*

Examinemos mais de perto esta sétupla prova de estado de irmão e de irmã.

Aquele que é tocado pelo Espírito santificante e dá provas da atividade do sexto Candelabro do Ser aural,* desde esse momento experimentará a dialética* em todos os seus aspectos, como uma aflição, como uma opressão.

Desde esse momento, jamais manterá a direção interior de sua vida sobre o plano horizontal, jamais se norteará por esse plano.

Este homem, a partir desse instante, sente-se um estrangeiro sobre a Terra, e como tal ele se comportará, e do mesmo modo tornará a sua conduta conhecida por toda parte, pois "tomou parte na tripulação".

Mas, ele não será por isso um sombrio pessimista; não pertencerá igualmente a esses homens irritados mediante uma vida de desilusões, que despejam a amargura de seu veneno sobre tudo e todos.

Não, um joanino viverá na *"expectativa da Realeza"*. Ele se sentirá chamado ao Campo de Vida da Alma, cuja Força de Vida é Amor, Tranqüilidade e Harmonia. Eis por que, no longo desses dias de exílio, esta expectativa de

Realeza brilhará através dele como um Sol. Esta luz o fará sempre irradiar visivelmente o bom humor, apesar de todos os tormentos eventuais.

O joanino será reconhecido igualmente pela sua perseverança, tolerância, mansidão e pelo amor que tudo suporta. E é assim que ele tem *"parte na perseverança"*.

Entretanto, em número bastante grande são aqueles que aguardam uma nova Realeza, os quais, por esta razão, sentem uma grande serenidade e sabem exercer a perseverança.

Mas a Única Realeza que tem sentido, que possui valores de Eternidade, é a Realeza de Jesus Cristo; é a elevação, como Homem-Alma, ao Mundo da Alma do sexto domínio Cósmico. Eis por que, desse modo, o joanino confessará a Jesus Cristo no sentido gnóstico, e não pura e simplesmente como uma figura histórica, como uma divindade Sublime, segundo a interpretação teológica, mas como Aquele que deverá *nascer em nós*. Em suma, o joanino no estado de Patmos estará na *"Comunidade de Jesus Cristo"*.

Em seguida, o aluno "será e se apresentará como um habitante da ilha de Patmos". *Isto significa que, na medida* do possível, sem chamar atenção e levando em conta todos os seus deveres sociais, ele permanecerá em auto-isolamento. À medida que puder, ele se afastará claramente do mundo e, tanto quanto possível, traçará à sua volta um círculo, isolando-o da natureza comum.

Ele o fará *"por causa da Palavra de Deus"*, porque aprofundou-se na Doutrina Universal*, onde irá haurir

com conhecimento de causa todas as diretrizes de um comportamento bem orientado e, além disso, escolherá para exemplo contínuo *"a vida plena de testemunhos, rica em provas, de Jesus Cristo"*.

Seguirá os exemplos de todos aqueles que percorreram o Caminho, o Caminho da *Gnosis* *, e disso dão abundantes provas.

Pois bem, esse João de Patmos era tal irmão.

Através de todo o seu ser, de todas as suas ações, ele particulariza a sétupla Prova de uma verdadeira disposição gnóstica. Ele foi, no sentido perfeito, um verdadeiro irmão.

Que *o seu exemplo* nos refrigere e nos fortaleça, a fim de podermos imitá-lo.